

O IMPACTO DO PIBID-CE NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM FONTES HISTÓRICAS NAS ESCOLAS CAMPO DA UNILAB

Mariana Estefanny Gomes De Oliveira¹

Karla Patrícia Cipriano Vieira²

Anna Carolina Saraiva De Carvalho³

Aline Cristina De Oliveira Abbonizio⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as experiências adquiridas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na UNILAB-CE, entre os anos de 2024-2026. O relato da experiência aqui exposto, busca apresentar como o uso de fontes foi essencial na construção das aulas-oficinas ministradas nas escolas campo de atuação do subprojeto História, Adolfo Ferreira de Sousa e Maria do Carmo Bezerra, localizadas em Redenção-CE e Acarape-CE, respectivamente. A partir desse viés, a utilização de fontes em sala de aula apresenta-se como uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de História. O contato com diferentes fontes, como documentos, fotografias, jornais, relatos, objetos e outros registros históricos, permite que os alunos tenham uma participação mais ativa nas aulas e desenvolvam a capacidade de observar, questionar e interpretar diferentes perspectivas sobre o passado. Dessa forma, o uso das fontes contribui para aproximar os conteúdos históricos da realidade dos estudantes, além do debate construído sobre como o uso das fontes pode contribuir para a melhor compreensão do conteúdo, bem como o maior conhecimento sobre a disciplina tendo como agentes do saber os próprios estudantes. Desse modo, desenvolvemos as técnicas e metodologias que o programa nos apresentou em ambas as escolas e implementamos o uso de fontes de forma a ensinar os estudantes a também trabalhá-las, ler e interpretar a partir dos questionamentos realizados.

Palavras-chave: PIBID; aulas-oficinas; UNILAB; História.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Auroras, Discente, marianaestefanny@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Auroras, Discente, patriciacipriano238@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Auroras, Discente, carolinasc@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Auroras, Docente, aline.abbonizio@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, é preciso compreender que a formação docente está diretamente ligada ao debate sobre as práticas pedagógicas adotadas e desenvolvidas no ensino básico. Em muitos meios, a área das ciências humanas ainda é vista como responsável por uma formação sobre o passado de forma meramente ilustrativa. Por conta disso, é pertinente entender de que maneira o passado está sendo mobilizado para debater os fenômenos sociais e históricos contemporâneos no âmbito escolar.

A partir dessa reflexão, o presente trabalho busca discutir o impacto dos programas de iniciação à docência na trajetória acadêmica de licenciandos em História, recuperando experiências de graduandos da Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, durante o período de 2024-2026, em escolas de ensino médio da região de Redenção e Acarape, Ceará.

Durante o período de vigência do programa, o PIBID História-CE debateu em seus encontros a formação do professor de História, a partir da perspectiva de que esta não se restringe à transmissão de conteúdos sobre o passado, e precisa se voltar para a construção de uma consciência histórica nos estudantes, para que sejam capazes de formular questões, contextualizar e problematizar os processos históricos e, sobretudo, de interrogar, analisar e interpretar criticamente as fontes. Processo que pode ser investigado e instigado na formação educacional dos estudantes da rede pública.

Assim, pensar o ensino de História implica também problematizar os espaços nos quais os futuros professores constroem suas compreensões acerca do conhecimento histórico e de sua própria prática docente. Como aponta Marc Bloch (2002, p. 127): “Mais vale investigar o que queriam, realmente, os homens do ano III”. A afirmação sintetiza a passagem de uma História orientada pelo julgamento para uma História orientada pela investigação e pela compreensão. Assim, a formação docente pode ser compreendida também como a construção dessa atitude investigativa, capaz de transformar o passado de uma apresentação meramente ilustrativa em objeto de problematização, análise e compreensão histórica.

METODOLOGIA

Tendo como referência nossa vivência no PIBID História-CE, podemos notar que o projeto teve um impacto muito positivo na formação dos futuros docentes, principalmente quanto às práticas pedagógicas adotadas, deixando de conceber a disciplina como sendo mera contextualização e passando a encará-la em uma relação direta entre presente e passado.

Quando se analisa a formação docente a partir desse viés, podemos identificar que existe uma grande diferença da teoria para a prática. Uma não está desligada da outra, no entanto, existe uma linha muito tênue entre ambas, principalmente quando se trata de metodologias adotadas. Parece haver um consenso de que a dinâmica dos espaços acadêmicos é totalmente diferente da dinâmica da educação básica. É também nesse sentido que o programa de iniciação à docência se faz tão necessário nas licenciaturas. Um dos elementos que se pode compreender e pôr em prática, a partir da atuação no PIBID, foi a ideia das aulas oficinas, onde a relação professor-estudante passa a ser de complemento e não de necessidade. O estudante aparece como sendo o agente principal do seu processo de ensino e aprendizagem, a partir das suas experiências e suas ideias prévias, enquanto o professor atua como sendo o investigador e organizador das atividades. Como aponta Barca:

“... se o professor estiver empenhado em participar numa educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceitual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a



**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

modificar positivamente a conceitualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe.” (BARCA, 2004)

O que nos faz refletir que, para que isso aconteça, existem ferramentas a serem utilizadas para ajudar nesse processo, uma delas é o uso de fontes históricas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Esse uso, aqui, está voltado para o manuseio de fontes históricas pelos estudantes, com o auxílio do professor. Para chegar até essa etapa é necessário um trabalho muito bem elaborado pelo professor: escolher quais fontes usar e como usá-las. Logo, a interpretação prévia, a contextualização com o período estudado, bem como a comunicação com o tempo presente é de fundamental importância, assim como levar em consideração o que seus estudantes trazem em suas bagagens históricas.

Nesse viés, a formação docente é essencial, principalmente o contato desde cedo com a sala de aula, com a realidade da profissão e dos estudantes. O programa de iniciação à docência é esse espaço oportuno, que faz com que se possa ter esse contato mais cedo e direto com a comunidade escolar. No PIBID História-CE, pudemos desfrutar, na prática, o que Isabel Barca aponta no seu trabalho. Nesse período de desenvolvimento foi priorizado o uso de fontes a partir de aulas-oficinas, o que fez com que o estudo detalhado sobre as fontes e sobre a maneira de dar aula fossem prioridade nesse processo. Isso fez com que, enquanto professoras em formação, desenvolvêssemos estratégias pedagógicas na perspectiva em que o estudante é o principal agente da sua aprendizagem e a docente uma espécie de auxiliador nesse percurso.

É a partir daí que o aprimoramento do que foi visto na teoria é posto em prática, ainda mais quando se fala de uma disciplina que está trabalhando diretamente com o que não se pode tocar, o passado. É nesse momento que os professores buscam fazer uso das fontes históricas, como um suporte para o fazer história com os estudantes, saindo do mero olhar para imagens ou textos e passando a analisar tempo, espaço, sujeitos, épocas, realidades e formas de pensar. No entanto, tal utilização não deve ser feita de qualquer jeito. O historiador Marc Bloch vai apontar a importância de uma análise minuciosa das fontes históricas, apontando o historiador como sendo um analisador e um selecionador das fontes que vão ser usadas na compreensão sobre o período estudado. Como afirma Bloch: “O historiador escolhe e tria. Em uma palavra, analisa.” (BLOCH, 2001)

Como defende Flávia Caimi em seu artigo intitulado “Fontes Históricas na sala de aula: Uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar”, existe uma preocupação dos métodos empregados no campo da História desde o século XX, onde procurou-se outras possibilidades que saíssem da memorização da aprendizagem e passasse para o ato de entender a História. Na visão da autora, a fonte histórica, como metodologia, deve ser implementada para fornecer a construção do conhecimento histórico numa perspectiva autônoma. Sobre o uso de fontes em sala de aula Caimi aponta:

“Na atual compreensão do tema, é imprescindível o trabalho do professor e do aluno na problematização e significação dos documentos, utilizando-os de modo a extrapolar meras funções de ilustração, motivação, informação ou prova, ainda que estas possam ter relativa importância. O desafio é, tomando os documentos como fontes, entendê-los como marcas do passado, portadores de indícios sobre situações vividas, que contêm saberes e significados que não estão dados, mas que precisam ser construídos com base em olhares, indagações e problemáticas colocadas pelo trabalho ativo e construtivo dos alunos, mediados pelo trabalho do professor” (p. 147)

Assim sendo, compreende-se a fonte histórica como sendo um excelente elemento a ser usado nas aulas de História para que se consiga o melhor desenvolvimento e aprimoramento da disciplina. Pensando nisso, é importante recuperar a atuação do PIBID no processo de formação dos bolsistas como futuros docentes a partir do desenvolvimento de metodologias de utilização de fontes históricas na sala de aula de Ensino Médio. O programa utilizou de metodologias como, por exemplo, o desenvolvimento de aula-oficina

priorizado a ideia de usar as fontes como sendo documentos de consulta, o que se aproximam com o que apontam os autores aqui citados, focando em buscar estratégias pedagógicas que conversem com uma construção histórica autônoma dos estudantes, distanciando-se da condição de meros receptores do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início das oficinas que seriam executadas e adaptadas para os alunos de cada escola envolvida no projeto PIBID, os bolsistas tiveram acesso à metodologia de aula-oficina proposta por Isabel Barca, que passou a orientar o planejamento das atividades desenvolvidas. A partir da leitura de um estudo prévio feito sobre os interesses e desinteresse dos estudantes e da proposta metodológica que nos foi apresentada, foram pensadas intervenções mais próximas da realidade daqueles estudantes de Ensino Médio, selecionando temas, fontes históricas e elaborando problematizações que favorecessem sua participação ativa no processo de aprendizagem. Buscamos, durante todo o processo, superar a abordagem tradicional, centrada na memorização de conteúdos, e estimulá-los a analisar fontes, construir interpretações e relacionar o passado e o presente de forma mais concreta,

Esse processo de construção e desenvolvimento das oficinas representou um importante desafio, sobretudo porque o PIBID constituiu um dos primeiros contatos mais direto e contínuo com uma turma de educação básica, nos inserindo na realidade de ensino que apenas o debate teórico não nos prepara. Nesse contexto, tornou-se necessário o contato com o planejamento, a definição clara dos objetivos, a busca por fontes e a inevitável adaptação que ocorre quando se lida com diferentes turmas. Durante as atividades, percebemos que adaptar a linguagem, os recursos visuais, reformular perguntas e respostas fazem parte do dia-a-dia docente, que os ritmos de aprendizagem, interesse e participação variam, pois cada grupo de estudantes possui experiências, conhecimentos prévios e necessidades próprias.

Na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, localizada no município de Acarape, Ceará, foi realizado um primeiro projeto de intervenção voltado à valorização da história local. A proposta buscou responder uma pergunta que os professores de História em formação lidam frequentemente, dentro e fora da universidade:

“Se os tempos e os espaços se relacionam de forma ativa e dialética, por que em muitas escolas e universidades a história como construção ainda não é ensinada? Por que geralmente estudamos e ensinamos apenas o que está muito distante de nós, que não tem nada a ver com as nossas vidas, de forma simplista e factual?” (FONSECA, 2003. p.43).

O intuito foi aproximar os estudantes do passado a partir de sua relação com o próprio município, possibilitando que reconhecessem a cidade como um espaço histórico, marcado por memórias, transformações e experiências de diferentes sujeitos. Ao longo de oito oficinas, foram mobilizadas fontes orais e escritas relacionadas à origem e à trajetória histórica da região. Trabalhamos temáticas como, a origem e emancipação do município, eixo econômico, patrimônios arquitetônicos, manifestações de cultura dos antigos moradores e eventos históricos que marcaram a memória da população local. Tudo isso em diálogo com as lembranças e experiências vividas pelos jovens, instigando-os sempre a associar o passado com o presente vivido por eles, percebendo mudanças, permanências e como cada um se relacionava com os fatos que trazíamos para as oficinas.

Como parte prática das oficinas, os estudantes foram instigados a realizar suas próprias pesquisas e a produzir fontes históricas por meio de entrevistas com moradores mais antigos da cidade. Os relatos recolhidos foram incorporados às atividades que, posteriormente, foram sintetizadas em um recurso visual produzido pelos próprios alunos. Isso permitiu que os estudantes compartilhassem os conhecimentos produzidos entre si e refletissem também sobre a possibilidade de uso de fontes orais na pesquisa.



**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

Revelando-os que fontes não são apenas documentos encontrados em arquivos, mas vestígios produzidos e interpretados de forma responsável por sujeitos, o que naturalmente inclui os relatos orais.

Na Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, por exemplo, tal uso foi condicionado às fontes primárias. Ao passo que era escolhido o tema de cada aula-oficina, também se ia traçando estratégias de quais fontes utilizar e como utilizá-las. Nessa perspectiva, o debate foi pautado em perguntas que iam conduzindo para um debate sobre a temática em questão, buscando estabelecer uma linha cronológica dos acontecimentos, bem como as principais figuras que estavam sendo debatidas. Ao total foram realizadas oito oficinas, sendo quatro sobre povos indígenas; uma sobre a ferrovia de Baturité e três voltadas para o trabalho. Esta foi dividida em três partes: trabalho na Segunda Guerra Mundial; trabalho com cordel e trabalho no período escravagista.

Em todas as oficinas, o uso de fontes foi o centro do debate e, a partir delas, era desenvolvido o conteúdo propriamente dito. Nesse processo, a importância do uso de fontes foi ficando cada vez mais nítida, principalmente nas salas de aula do Ensino Médio. Essa metodologia fez com que os estudantes se interessassem mais pelos assuntos debatidos, participassem mais e tivessem contato com materiais que, no Ensino Fundamental, não são utilizados, aprimorando e enfatizando cada vez mais a importância de se estudar História e desmistificando a ideia de que a disciplina apenas trata do passado. Com essa abordagem, trouxemos o debate para o presente e desenvolvemos o senso crítico de cada estudante no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou uma aproximação significativa entre a formação acadêmica e a realidade das escolas da rede pública. A vivência na escola permitiu perceber a importância de considerar os alunos como participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem. No ensino de História, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, uma vez que o conhecimento histórico não deve ser compreendido apenas como uma sequência de acontecimentos, datas e personagens, mas como uma construção que envolve diferentes sujeitos, interpretações e perspectivas. A utilização de diferentes fontes, como fotografias, documentos escritos, jornais, relatos, objetos e mapas, mostrou-se uma possibilidade importante para desenvolver práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas, incentivando os estudantes a observar, questionar, comparar e interpretar as informações apresentadas. Nesse contexto, a experiência proporcionada pelo PIBID contribuiu para compreender que o trabalho do professor exige planejamento, criatividade, reflexão e capacidade de adaptação às diferentes realidades encontradas na escola pública.

Além disso, a participação no programa possibilitou compreender a importância da relação entre universidade, professores da educação básica e futuros docentes. Essa aproximação favorece uma troca de experiências e conhecimentos, permitindo que os licenciandos conheçam as especificidades da profissão e contribuam com novas propostas para o desenvolvimento das atividades escolares. A escola pública, nesse sentido, constitui-se como um espaço fundamental para a formação docente, por possibilitar o contato direto dos conhecimentos teóricos com as situações concretas da prática pedagógica. Da mesma forma, o uso de fontes no ensino de História mostrou-se uma ferramenta capaz de contribuir para uma aprendizagem mais reflexiva e significativa, especialmente quando relacionada aos conteúdos trabalhados e à realidade dos alunos.

Contudo, pode-se concluir que o PIBID exerce um papel relevante tanto na formação dos futuros professores quanto no fortalecimento das práticas desenvolvidas nas escolas públicas. A experiência possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente e a necessidade de desenvolver metodologias que

estimulem a participação e o pensamento crítico dos estudantes. Assim, a experiência vivenciada durante o programa representa uma importante etapa na construção da identidade profissional docente, reafirmando a necessidade de uma formação que articule teoria e prática e que esteja comprometida com um ensino de História crítico, participativo e relacionado às experiências dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à Coordenação Pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), às professoras Fernanda Aparecida Pinheiro e Aline Abbonizio, aos supervisores e a todas as companheiras e companheiros que, por meio do diálogo, da troca de experiências e da construção coletiva de saberes, contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho e para o enriquecimento de nossa trajetória formativa.

REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. In: BARCA, I. (Org.). Para uma educação de qualidade: atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED), Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.
- BATISTA, Ruhama Ariella Sabião; CERRI, Luis Fernando. PIBID de História no Paraná: concepções de formação de professores e de Ensino de História (2011-2017). *Debates em Educação*, Maceió, v. 13, n. 31, p. 356-377, 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p356-377>.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CAIMI, Flávia Eloisa. "Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?". *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 8a. Campinas: Papirus, 2003.